



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1925>

Painel 8 - Frequência de prótese dentária em portadores de hepatite C

Oliveira LM^{1*}, Barbosa DB²

¹Centro Universitário São Lucas – UNISL, Porto Velho/RO

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Odontologia de Araçatuba / FOA-UNESP, Araçatuba - SP

Objetivo: Verificar a frequência de uso de prótese dentária comparada à idade, renda familiar, escolaridade e tempo de diagnóstico da doença em portadores de Hepatite C. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo CEP/UNISL, parecer 930.302; 10/02/2014 junto a pacientes de 18 a 80 anos, por meio de entrevistas no Ambulatório de referência em hepatites do Centro Pesquisa em Medicina Tropical-CEPEM em Porto Velho-Ro, no período de 2015-1 a 2016-1. Análises com: SPSS V17, Minitab16 e Excel Office 2010 e significância *se p-valor* $\leq 0,05$. Foram avaliados 61 pacientes, 55,5% masculino, o maior tempo de escolaridade foi 4 a 7 anos (32,8%). A renda média de 1.164 R\$ (max. 5.000 e min. 125). **Resultados:** Do total de avaliados, 57,4% utilizavam prótese dentária ($p = 0,103$), tinham em média 59 anos ($\pm 5,66$) ($p < 0,001$), renda familiar per capita 1.315 R\$ (± 917) ($p = 0,402$) e tempo de diagnóstico 6,39 anos ($\pm 6,97$) ($p = 0,612$). A frequência de uso de prótese dentária foi diretamente proporcional à idade, porém foi independente da renda familiar per capita, da escolaridade e do tempo de diagnóstico. **Conclusão:** Pode-se constatar que a frequência de uso de prótese dentária neste grupo é elevada tanto quanto a obtida pelos inquéritos sobre Condições de Saúde Bucal da População Brasileira - SB Brasil 2003 e 2010 em idosos da região Norte. Combinada com a doença, eleva os riscos de doenças bucais.